

Marielle Sant'Ana

*notas*

Agradeço a Deus, pelo dom da  
inteligência.

A meus pais, pelo incentivo.

A meus leitores, por dialogar  
comigo.

O poeta é capaz de ver pela primeira vez o que, de tão visto, ninguém vê (Otto Lara Resende).

## SUMÁRIO

Prefácio

Notas

O dia em que filosofo

O dia em que me desiludo

O dia em que contemplo você

O dia em que sinto o aroma de uma rosa

O dia em que vou ao teatro

O dia em que nos conhecemos

O dia em que me divirto com a chuva

O dia em que sinto sua ausência

O dia em que apaixono

O dia em que não consigo dormir

O dia em que busco conhecimento

O dia em que preciso ser forte

O dia em que assisto à TV

O dia em que escrevo a um escritor

O dia em que arrisco

O dia em que vivencio a mudança

O dia em que fui...

Silêncio, breve pausa para ouvir melhor

Vinho para o coração

## Prefácio

Quando nos descobrimos como seres contraditórios e incompletos, vivemos o impacto de sermos humanos e finitos. Ficou para trás a ingenuidade da infância e ansiamos pela harmonia adulta. Ser adolescente torna a dor da existência mais doída e mais funda.

Os poemas de Marielle falam da perda e da solidão, mas, ao mesmo tempo, a autora investe na coragem de enfrentar tudo, resgatando, assim, pela linguagem, os valores que nos dão esperança neste mundo.

O tempo de rasgar a alma e derramar-se em linguagem traz para essa poetisa um amadurecimento. A voz que fala em “Vinho para o coração” nos revela segurança e força contra as fragilidades humanas.

Nestes gestos líricos, Marielle já constrói a habilidade técnica de uma ruptura, ao estabelecer uma recolha e disseminação de versos. Essa é a metáfora maior da dispersão que vivemos na essência humana e no discurso.

**Eliane Marquez da Fonseca Fernandes**

Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> da Faculdade de Letras/UFG

## Notas

Descobri, com muito espanto, talvez um pouco tarde, que as pessoas morrem. Tinha 07 (sete) anos. Acho que foi essa a idade.

A vida sempre foi algo valorizado por mim. Meu bem mais precioso.

Tinha minhas frustrações, sim. Quem é que nunca levou, pelo menos, um 'não' diante aos seus desejos? Eu não era diferente de ninguém. Neste ponto, era igual a todo mundo.

Mas o engraçado era que, apesar de sentir algumas tristezas, queria viver, pelo menos, mil anos.

O medo de perder as pessoas que amo. De perder as pessoas que poderia amar. De não ser o que sonhava, 'quando eu crescer'. De não poder assistir o *show* ao vivo da minha banda favorita, *My Chemical Romance*. De não poder ajudar, pelo menos um pouco, as pessoas ao meu redor. Sobretudo, o medo de continuar sendo uma criança que não sabe caminhar com suas próprias pernas.

Com alguma poesia, procuro fazer a diferença em minha vida.

## O dia em que filosofo

O que é a morte,  
se não a ausência da vida?

O que é a vida,  
se não o presente?

Mas será que viver  
é só respirar?

Diga-me, então,  
de passagem: não morri

Pensar que o fim da minha matéria  
será uma alegria?

Sei que a vida é cheia  
de passagens e também de utopia

Mas não vou esperar  
ser feliz de braços cruzados

Não, eu não vou seguir  
aquele bando de ovelhas!

Tive que me perder (do rebanho)  
para seguir meu próprio caminho  
meu próprio caminho!

## O dia em que me desiludo

Acorde-me  
desta ilusão

Estou em queda  
das escadas  
do paraíso  
e o que estava perto  
torna-se distante  
em outra realidade  
vou me encontrar  
questão de instantes

Mas continue  
assim é melhor  
veja só uma versão  
estarei na contra-versão  
e aos poucos  
perderei os objetivos  
e o amor?  
já não terei mais motivos

Como pôde deixar  
isso acontecer?  
no seu mundo não existe...  
não acredito!  
só porque vejo  
a Lua  
não quer dizer  
que não exista o Sol

E pensar  
que poderíamos  
encontrar  
o equilíbrio  
para tudo  
que buscávamos

Contudo,  
não quero persistir  
isso me cansa  
Isso me machuca  
a dor  
do amor  
em nada me purifica

Então,  
venha me acordar  
não posso  
(ei, posso!)  
sonhar mais...

## O dia em que contemplo você

As coisas que escondo de você:  
dizer que você é minha  
fonte  
que alimenta minha  
mente  
que alimenta meu  
coração  
é dizer que faz da minha  
vida  
ser tão viva  
alma

Amar:  
sentimento que é chama  
em que me esquento  
em que me acalento  
que chama você  
para perto  
do meu eu  
que é tão seu  
que é tão meu

As coisas que escondo de você:  
falar os poemas  
que saem da minha boca  
diretamente para a sua...

## O dia em que sinto o aroma de uma rosa

Você discursou  
falou magníficas palavras  
palavras que antes de você dizê-las  
que eu visse pichadas em algumas bulas  
já as sentia percorrer meu corpo

Acredito  
pois há um amor muito grande em mim  
e quando vejo uma rosa  
sinto seu aroma a metros de distância  
sinto no meu coração a sua essência

São tão lindas estas palavras  
que posso acreditar  
em dias melhores  
na minha transformação  
e encontrar luz e renovação

## O dia em que vou ao teatro

O que não entendo em sua fala  
é este seu tom quase monocórdio  
é este seu tom quase monótono  
por que você só decorou **estes** verbetes?  
por que você precisa de platéia, de palco?  
por que você vive este papel?

O teatro imita a vida  
a vida supera a encenação  
enquanto isto  
mesmo que estiver na solidão  
farei as escolhas que quero seguir  
para conseguir minha realização

## O dia em que nos conhecemos

Os opostos se atraem,  
porém (não) podem ficar juntos

E o que era interior,  
reflete ao nosso redor  
o que era exterior,  
reflete em nosso ser

Em poucos minutos minha vida mudou  
pensei que seria para sempre  
o destino riu da minha convicção

Hoje, carrego um pouco do ontem  
mas não somos o que éramos  
depois que nos conhecemos

## O dia em que me divirto com a chuva

Componho-me de dúvidas  
o meu ser duvidoso  
talvez, loucura diluída  
não tenho sentidos vazios  
sigo apenas meus devaneios  
duvido desta História  
duvido do que vejo na TV  
duvido daqueles que querem me levar  
para qualquer droga  
duvido destes poetas mortos...  
posso aparentar duvidar de tudo  
mas sei quem eu sou

Vejo as aves a voar  
no vai-e-vem das minhas aves  
percebo que a vida dá voltas  
verde é minha morada  
nas veredas de um vão  
destino válido para valer  
vim de uma vinda vasculhada  
nuvem se movendo muda  
ventania de ventos diurnos

Chuva motivando minha alma  
dividida em dharmas  
a minha volatilidade vital  
versada em versos versáteis  
vontade de ver metas vencidas  
e muitas vitórias reunidas  
creio que a dívida divina  
é a dádiva da vida

## O dia em que sinto sua ausência\*

Uma intensa dor  
pedaço por pedaço  
parte por parte  
em precipício  
sem início  
sem fim

As lembranças ácidas  
assim das coisas  
de um amor  
de ti, de mim  
um sentir, sem ti  
que me dói, me corrói

Quero poder  
vários gritos gritar...  
mas esta ânsia  
se acorrenta  
em um fundo  
silenciosos ritos

A saudade  
me atormenta  
as reminiscências  
longe fragrâncias  
só me restam essências  
de um possível ser...

---

\* Publicação com o título "Lembranças" do livro *Muito mais...* (SANT'ANA, Marielle Sales. Goiânia: Kelps, 2005).

## O dia em que apaixono

Tinha tudo  
milimetricamente calculado  
mudou-se o rumo do vento...  
procurei o sentido daquele evento  
do que valia ter a resposta  
esta estraga a pergunta

Por que acendem sonhos antes apagados?  
quando a vida se obscurece  
alguém está disposto a acendê-la  
acendê-los... os sonhos...

Romances parecem lembranças  
distantes... restantes, num inverno incerto  
a paixão se acende  
purificando corações em chamas

O meu coração se aquece  
o meu interior se ilumina  
nasce e aumenta uma luz  
expandindo em todos e em tudo  
os sonhos... o amor...

## O dia em que não consigo dormir

Cansei de só me ver  
cansei desse egoísmo  
ou egocentrismo  
não importa  
ver só minha aflição  
tenho que deter

Lá fora  
tem tanta  
dor  
fome  
miséria  
violência  
ignorância

Cansei de ver isto  
nos outros  
pois acabo vendo isto  
em mim

Não posso dormir  
não consigo dormir

Quando adormecer  
não quero pesadelo  
não vai adiantar  
quando acordar  
o mesmo modelo

## O dia em que busco conhecimento

Há muitas falas  
há muitas idéias falhas

O conhecimento traz dor  
traz sofrimento, temor  
os ignorantes são felizes?

Uma vida na ignorância  
é viver de ilusão  
é viver na ilusão

Eternas não são as ilusões  
e quando vierem os deslizes  
restarão as desilusões

Quem não conhece o mundo  
e quem, sobretudo,  
não conhece a si mesmo  
não sabe como ser  
verdadeiramente feliz

## O dia em que preciso ser forte

Os impulsos estão fracos  
o meu pulso está fraco  
preciso ser forte  
sem você, com norte

Tivemos muito tempo  
e nada fizemos  
o tempo todo fingimos  
fingimos que nada existia

Só me resta este resto  
chorar em um canto  
de um inexistente conto

A chuva cai sem cessar  
a incerteza no ar  
amanhã... quiçá...

## O dia em que assisto à TV

Estas demoras...  
de frente à TV  
a mais de quatro horas  
o que me faz aqui prender  
a inércia, deve ser  
na ausência do que fazer

Está tão difícil pensar  
um mistura homogênea  
só quero ver  
absorver, reter  
o que é bom, ruim?  
trabalhoso de escolher

As propagandas me seduzem  
ao desmedido consumismo  
movimentando o capitalismo  
comprar, ganhar  
coisas da moda  
mas para quê?

Já estou hipnotizada, vidrada  
neste vidro colorido, insensível  
que busca minha atenção  
de qualquer modo  
em qualquer lugar  
sonífero sensacional

Perdendo o senso, o juízo  
não sei definir o que vejo  
epa! o que vejo?  
nossa! por que tem que ser  
tão repetitivo  
repetitivo

De novo  
nada de novo  
um tempo sem pensar  
por mim mesma

por um breve momento  
não ( , ) agora!

Nova programação  
começou o feitiço, o fetiche  
alguém quebre este transe  
desligue a televisão!  
eu não tenho o controle  
aliás, cadê ele?

## O dia em que escrevo a um escritor

Os seus olhos  
queria ter  
somente queria  
pensar em cloná-los  
a beleza, tiraria  
visão pertencente ao seu ser

Você consegue transpor  
as barreiras do tempo  
consegue viver outros ciclos  
não os ciclos que a vida  
naturalmente lhe imporia  
vive outras fases da vida

Vive a etapa do ser pueril  
a fase da alegria  
não se faz de criança,  
pois para que se fazer  
se consegue ser,  
se conseguir viver?

Meu jovem ser  
quer com você aprender  
leio os seus escritos  
os leio antropofagicamente  
para que o sabor do seu alimento  
possa ser digerido em minha mente

Amo seus livros  
porque amo as palavras  
que você tece neles  
as letras que são  
musicadas na minha  
imaginação.

## O dia em que arrisco

Nestas linhas retas  
presença de ações incertas  
viver errante, errando  
viver

Sei o que quero  
a forma para realizar  
e o medo do resultado?  
consequência: inevitável  
serei feliz, se acertar  
uma nova busca, se falhar

## O dia em vivencio a mudança

Desesperei, chorei, reclamei  
nada disso importava  
as opiniões estavam certas,  
apesar dos lados opostos

Estava perto do lugar que amava  
mas já não estava lá como antes  
senti saudade, tristeza  
senti que algo iria mudar

Descobri como ser meu próprio guia  
aceitar e entender as condições reais  
entre muitos, havia amizades ideais  
não estava sozinha

As portas se abriram  
e novos mundos surgiram  
percebi que o que mais buscava  
estava aqui, dentro de mim.

## O dia em que fui...

Quando fui criança  
sabia o que me alegrava  
brincar, pular, correr  
(mas, e os problemas?)  
tinha alguém para resolver  
aquelas coisas simples  
triviais, banais  
sem precisar de me envolver.

Quando fui adolescente  
já não era mais criança  
tive que buscar minha identidade  
vieram os problemas existenciais  
segui os ímpetos do meu coração  
naquelas regras morais, cruciais  
surgiram as dúvidas  
tinha que (a) parecer.

Quando fui adulto  
já não era mais adolescente  
tinha uma identidade  
em meio à coletividade  
tinha que carregar  
um cargo, uma carga  
percorria caminhos  
se quisesse ter sucesso.

Quando fui velho  
já não era mais adulto  
alcancei felicidade  
mas, com a carga que carregava  
comecei sentir várias dores  
vasculhei minhas reminiscências  
e lembrei do meu tempo pueril  
como era bom poder brincar.

Já não queria ser idoso  
deixei de assumir responsabilidades  
alguém assumia o encargo

não queria mudar o que era  
e com toda (in) diferença  
era infantil  
mas não tinha no meu coração  
a essência do que é ser criança.

## Silêncio, breve pausa para ouvir melhor

A minha vida nunca foi minha?  
não sei por que estou nesta linha...  
estes atos não sou eu  
mas eles se tornaram o que sou

Queria ter amado  
ainda quero amar  
sinto mal deste lado  
deixa-me longe do mar...  
longe de ...  
longe...

Vou para fora...  
vou embora...  
ouvir melhor  
a voz do meu interior

## **Vinho para o coração**

Escrevi diversos versos  
de um passado vago  
vozes de veneração de voo vulgo  
o aroma agradável da doce velhice voltava  
os vultos que vinham e por vida velava  
todo verso velho é vinho.

## Quem é Marielle Sant'Ana



Nasci em Goiânia, em 16 de abril de 1990. Sou filha de Otacílio Alves Sant'Ana e Ana Cleide Sales. Tenho um irmão – Eduardo (16 anos). Resido em Aparecida de Goiânia – Goiás. Conheci as primeiras letras através da minha mãe, que é professora. Meu pai, que é arquiteto, sempre me auxiliou nos meus projetos pessoais. Aos 05 (cinco) anos de idade, tive contato com uma instituição escolar. Atualmente, curso Comunicação Social – Jornalismo, pela UFG.

Este é meu terceiro projeto literário em que ousou publicar, pois entendo que o texto não deve ficar guardado para si próprio em notas, em gaveta, ele deve ser transformado em livro impresso. Na primeira publicação, *Verso e reverso* (2003), experimentei emoções pueris, retratando de forma simples o amor e a família. Já, na segunda, *Muito mais...* (2005), tive novas emoções e, na qualidade de autora adolescente, aprendi que literatura se faz com erros e acertos.

O gosto pela leitura e pela escrita está presente no meu dia-a-dia. Penso que herdei esta veia literária de meu avô materno, Justino Cerqueira Sales, que, igualmente, era poeta. Outras características minha: gosto de bater papo, de cinema e artes em geral. Espero que esta terceira iniciativa literária seja acolhida com carinho, e que sirva de motivos para apreciar e inventar as *notas* da vida.